

**TENDÊNCIAS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO COM ATORES ENVOLVIDOS NOS CAMINHOS DE PEDRA EM BENTO GONÇALVES**

**LEILA DAL MORO**  
ATTITUS EDUCAÇÃO

**ELISIANE BRANCO**  
ATTITUS EDUCAÇÃO

Agradecimento à orgão de fomento:  
Elisiane Branco - Bolsa PROSUP CAPES

# **TENDÊNCIAS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO COM ATORES ENVOLVIDOS NOS CAMINHOS DE PEDRA EM BENTO GONÇALVES**

## **1.0 INTRODUÇÃO**

Iniciativas para atender os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, desde 2015, é um convite global para a fomentação de um planeta mais responsável até 2030. A Agenda 2030, estabelecida pelos Estados Membros da Organização das Nações Unidas (ONU), estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre os quais estão a erradicação da fome e a miséria, promover o progresso para o bem-estar humano, a proteção ambiental e parcerias (ROYO et al., 2021).

Considerando as metas estabelecidas pela Agenda 2030, é necessário buscar meios para promover a educação ambiental da população global. Busca-se aprimorar o comportamento consumista, desenvolvendo uma visão crítica em relação aos numerosos desafios do planeta, a fim de elevar a concordância das pessoas em relação à sustentabilidade, promovendo ações para a conservação de recursos naturais (Skanavis et al., 2020). Neste contexto, o ODS 12 tem entre as suas metas o uso dos recursos naturais de forma responsável, enfatizando a necessidade de promover padrões de produção e consumo sustentáveis, considerando a necessidade de amenizar a geração de resíduos (ONU, 2015).

Em relação aos alimentos, o aumento da produtividade causa impactos ambientais como a degradação e contaminação das águas, do solo e a emissão de gases de efeito estufa os quais precisam ser amenizados. Portanto, colocar em prática ações economicamente viáveis, ambientalmente prudentes e socialmente responsáveis pode contribuir para o desenvolvimento sustentável. É importante observar o progresso, a igualdade social, a sustentabilidade econômica, a proteção ao meio ambiente e a democratização do acesso a condições básicas de sobrevivência (Sanchs, 2008). Além disso, observa-se a importância da sustentabilidade na agricultura familiar em propriedades rurais, fazendo-se necessário investigar o nível de sustentabilidade presente nesses locais (Borges et al., 2020).

A produção rural tem um papel importante na fomentação dos ODS devido às atividades desenvolvidas, às quais devem contemplar métodos sustentáveis. Ao obter renda e sustento pela produção e comercialização de produtos, deve explorar os recursos naturais sem comprometer a qualidade de vida no campo. Deve-se observar o ODS 12 investindo na produção e consumo sustentáveis, bem como, o ODS 2 extinguindo a fome e instigando a segurança alimentar (UN,2023).

O turismo demonstra ligação e dependência de questões ambientais, econômicas e sociais, pois necessita ser empreendedor e sustentável ao mesmo tempo para se manter no longo prazo. O turismo e o empreendedorismo sustentável vêm recebendo atenção acadêmica, com lacunas de estudos às quais necessitam ser supridas e analisadas de forma conjunta (Pimentel & Teixeira, 2020).

Na área do turismo, existe a necessidade de pesquisas voltadas para o empreendedorismo sustentável. Existe a carência de estudos que promovam maior desenvolvimento, compreensão e ampliação de exterioridades e instrumentos para a ascensão e estimativa da sustentabilidade nesse ramo de negócios. Ademais, são necessários estudos voltados para avaliação de questões ambientais como poluição, mudanças climáticas, segurança ambiental, bem como, de temas aplicados à promoção de políticas públicas e desenvolvimento econômico (Pimentel & Teixeira, 2020). Diante da problemática tem-se como questão: Quais são as tendências do turismo sustentável na região do Caminhos de

Pedra, sob a ótica dos ODS da ONU? Dessa forma o objetivo do estudo é descrever as tendências do turismo sustentável na região do Caminhos de Pedra, sob a ótica dos ODS da ONU?

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliação de saberes na esfera acadêmica e prática sobre a tendência de negócios sustentáveis, as quais podem ser consideradas como estímulo para a criação de novos negócios que contemplem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030. No ramo do empreendedorismo turístico, pesquisas voltadas a esses temas permitem desenvolver e promover maior compreensão para a avaliação e inclusão da sustentabilidade nos negócios.

A contribuição deste estudo está nos subsídios teóricos que ele traz à ciência e no seu subsídio gerencial em relação à adoção de métodos sustentáveis na produção e consumo de bens e serviços relacionados ao turismo.

Objetivo descrever as tendências da sustentabilidade na região dos Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves – RS, Brasil.

Problema: Busca responder o seguinte problema: Quais são as tendências da sustentabilidade na região dos Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves?

Acredita-se que na região dos Caminhos de Pedra existem modelos de negócios sustentáveis os quais podem promover maior compreensão para a avaliação e inclusão da sustentabilidade nos negócios.

## **2.0 REFERENCIAL TEÓRICO**

No referencial teórico é abordado alguns fatores importantes que deram suporte à pesquisa; 2.1 Produção e Consumo Sustentável; 2.2 Empreendedorismo rural sustentável e 2.3 Turismo sustentável.

### **2.1 Produção e consumo responsáveis**

Desde 1990 existe a criação de novas dinâmicas de negócios com foco na responsabilidade ambiental. No ramo da hotelaria este conceito recebe atenção com a tentativa de aprimorar a eficiência no uso de recursos e na qualidade de vida. Muitas empresas incorporaram tecnologias e práticas sustentáveis, a partir do desenvolvimento de novas leis e programas de incentivo empresarial (Amazonas et al, 2018).

O turismo, nos seus diversos segmentos, quando realizado apenas com objetivo econômico imediato, sem planejamento, possui grande potencial poluidor. Essa poluição inclui a sonora, visual, hídrica e atmosférica, comprometimento do abastecimento de eletricidade, água, deterioração ambiental e outros, gerando impactos ambientais negativos (Hsieh & Kung, 2013; Zaman, K. et al. 2016). Neste meio, a gestão ambiental aparece como uma ferramenta administrativa adequada a qual permite evitar danos ao meio ambiente por meio de controles (Costanza et al. 1992; Cascio & Mitchell, 1996; Molina-azorín et al. 2015).

No setor alimentício, a falta de orientação técnica e a ausência de incentivo econômico podem ser limitadores para a implementação de cultivos alternativos e sustentáveis (Souza et al., 2022 Além disso, a gastronomia tem assumido novas proporções, as quais incluem o artístico, o lúdico e de saúde, tendo papel fundamental na vida humana uma vez que o incentivo da oferta de alimentos saudáveis tem se ampliado entre os diferentes setores. As práticas com potencial gastronômico saudável podem servir como ferramenta para fortalecer uma gastronomia turística saudável e sustentável (Nascimento et al., 2022).

No contexto empresarial, além de atender as exigências do mercado, os anseios do *stakeholders* e as expectativas da sociedade, modelos de negócios que sejam capazes de gerar valor sustentável vêm sendo incorporados (O'Neill, Hershauer, & Golden, 2009; Pinsky, Dias, & Kruglianskas, 2013; Schategger & Wagner, 2011). Tais mudanças mercadológicas

permitem oportunidades de negócios para que o empreendedorismo ganhe destaque como incentivador do desenvolvimento sustentável (Cicconi, 2013).

Neste cenário, o empreendedorismo sustentável destaca-se como meio de integrar as dimensões das estratégias empresariais ao desenvolvimento sustentável, agregando ações que gerem benefícios ambientais e sociais e às atividades econômicas (Cohen, Smith, & Mitchell, 2008; Cohen & Winn, 2007; Shepherd & Patzelt, 2011).

## **2.2 Empreendedorismo rural sustentável**

O desenvolvimento sustentável é “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46), e assim, tal conceito vem gerando transformações no campo dos negócios. Mitigar impactos humanos que ameaçam a sobrevivência humana e dos ecossistemas tornou-se uma das principais inquietações da sustentabilidade (Buckley, 2012). Desde 1980, observa-se a importância das empresas planejarem, criarem, difundirem e adaptarem-se às inovações benéficas aos aspectos ligados à sustentabilidade (Klewitz & Hansen, 2014).

Nesta perspectiva, o contexto rural, que anteriormente era restrito à agricultura, deu espaço ao desenvolvimento de diversas atividades, como por exemplo, o processamento de produtos rurais, artesanato e outras atividades ligadas ao turismo rural e à conservação ambiental (Kageyama, 2004). Nota-se o avanço da relevância da atividade turística como forma para empreendimentos no meio rural. O turismo rural permite combinar visitas e produção agrícola, agenciando a utilização da mão-de-obra do agronegócio e a criação de fontes de renda adicionais (Sharpley & Vass, 2006). Dentro do agronegócio o turismo rural é considerado um segmento promissor, podendo ser apontado como alternativa conveniente no meio rural de atividade aos empreendedores. O turismo rural vem sendo reconhecido nacional e internacionalmente, gerando o interesse de gestores públicos, profissionais e pesquisadores, pela necessidade de entender a dinâmica de gestão e operação dos negócios sobre o perfil dos empreendimentos de turismo rural, pela relevância do segmento (Toledo Solha, 2019).

Ao avaliar a conexão entre o empreendedorismo rural ao setor de turismo, observa-se que o meio rural era considerado um espaço com baixa diversificação em produtos e tecnologias, com dinâmicas limitadas à produção agropecuária, quando comparado aos centros urbanos, levando ao entendimento de que seria um local com pouca inovação e menor desenvolvimento. Contudo, os produtores rurais passaram a ser induzidos pelas mudanças de mercado em relação aos novos hábitos de consumo e novas dinâmicas. Esses fatores de modificação de demandas trouxeram a necessidade de gerenciamento da cadeia como um todo, proteção ambiental, inquietação com os impactos socioeconômicos, além dos fatores estratégicos voltados para a sustentabilidade dos negócios (Santos et al., 2021).

## **2.3 Turismo sustentável**

Diante do contexto do turismo, a pandemia de COVID-19 foi reconhecida como um grande desafio para imersão em locais com mais pessoas. Ademais, foi tema de debate na academia de turismo, revelado por uma discussão na TRINET Tourism Information Network em maio de 2020, quando o acadêmico Jim Butcher anunciou o seu trabalho intitulado “a guerra ao turismo”, publicado em uma revista online, apresentando um conjugado entre recuperação e reforma da indústria, referindo o trabalho de turismo, a indústria e o COVID-19 (Higgins-Desbiolles, 2021).

Ele argumentou sobre os danos da pandemia para as empresas e trabalhadores do turismo, bem como, aos turistas como um todo. As discussões TRINET permitiram apresentar

nas escolas de pensamento uma análise sobre a oposição dos defensores da rápida recuperação da indústria os quais se opõem a esforços mais amplos para reformar o turismo tornando-o mais ético, responsável e sustentável. Os resultados do debate trouxeram repercussões para o futuro das práticas turísticas, apontando o papel adequado do turismo, demonstrando que esse necessita de transformação para se tornar mais sustentável ( Higgins-Desbiolles, 2021).

Os desafios enfrentados no período de pandemia, como a vulnerabilidade de empregos mal pagos no turismo, em países de baixa renda, são uma oportunidade para a transformação do sistema global de turismo tornando-o mais alinhado aos ODS (Gössling et al., 2021). Acredita-se que essa transformação exige o acolhimento de políticas sustentáveis (Hall et al., 2020). Diante da importância do desenvolvimento do turismo sustentável durante a crise do COVID-19, estratégias estão sendo desenvolvidas incluindo políticas relacionadas às questões ambientais, econômicas, socioculturais e de comunicações. Sugestões estão sendo direcionadas aos governos local, regional e nacional sobre a necessidade de tornar o turismo mais sustentável, pois todos os atores (Schönherr et al., 2023).

Algumas falhas e oportunidades de mercado permitem a origem de novos negócios, estabelecendo bases para o empreendedorismo sustentável, o qual além da obtenção de renda contribui para a melhoria das condições ambientais e sociais da sociedade (Cohen & Winn, 2007; Dean & McMullen, 2007). A necessidade de gerar resultados econômicos com responsabilidade social e ambiental tornam as organizações inovadoras e sustentáveis como solução às pressões institucionais (Belz & Binder, 2015).

Na busca da existência harmoniosa do ser humano com o meio ambiente ecológico, a sustentabilidade do turismo é uma técnica de exploração de longo prazo. O desenvolvimento desta forma de turismo busca alcançar o desenvolvimento harmonioso entre a sociedade, a economia e o meio ambiente. Incentiva-se o desenvolvimento de produtos turísticos especiais, a exploração de recursos culturais populares, o agenciamento de danças tradicionais, dando continuidade à gastronomia regional e ao turismo rural. Além de elevar o investimento na indústria do turismo, é necessário fortalecer a proteção ambiental, melhorando o padrão de vida dos moradores do local, fortalecendo o tratamento e controle de poluentes (Yuedi et al., 2023).

Dada a importância da sustentabilidade no turismo e nos negócios, verifica-se os dados da presente pesquisa a fim de aferir as tendências de negócios sustentáveis na rota dos Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves.

### **3.0 MÉTODO**

A pesquisa é de abordagem qualitativa e descritiva. Qualitativa, porque abrange dados descritivos sobre lugares, pessoas e processos nos quais o pesquisador teve contato direto com a situação estudada, buscando compreender os fenômenos conforme o ponto de vista dos participantes (Godoy, 1995).

#### **3.1 Objeto de estudo e agentes envolvidos**

A pesquisa foi desenvolvida na região Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves, onde 5 cases (propriedades) contemplaram a coleta de dados. A cidade de Bento Gonçalves, fica localizada na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, baseando-se na produção de uva. É considerada uma das cidades mais populosas do Brasil, com PIB per capita de R\$ 52.961,75 em 2020 e estimativa de 123.090 habitantes, no ano 2021, (IBGE, 2023). Sendo que, a produção das propriedades participantes do estudo é baseada em vinhos geleias e biscoitos.

O roteiro turístico Caminhos de Pedra tem aproximadamente 12 km de extensão, sendo uma das principais atrações rurais da cidade Bento Gonçalves. As casas centenárias

localizadas nessa rota incluem moinhos, cantinas coloniais, casa de massas caseiras, teares, casa de doces. Além disso, conta com uma ampla gastronomia, passeios a cavalo, degustação de vinhos, visitas, entre outros atrativos. Trata-se de um patrimônio histórico do Rio Grande do Sul, desde 2009, no qual a arquitetura e os costumes dos imigrantes italianos são preservados, representando também a cultura camponesa, as quais valorizavam a religiosidade, o trabalho e a família.

### 3.2 Instrumento de coleta de dados e procedimentos

Para coletar os dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado dividida em dois blocos com 8 questões, ademais, utilizou-se a observação não participante. (Yin,2005).

### 3.3 Técnica de análise dos resultados

Como técnica de análise dos resultados utilizou-se a Análise de conteúdo (Bardin,2016) considerando a codificação (unidade de registro), enumeração, a unidade de contexto, a categorização e a frequência. As categorias foram definidas a posteriori considerando os três pilares, “planejamento” “gestão”, e “rentabilidade”.

## 4.0 RESULTADOS

### 4.1 Perfil dos participantes

Foram entrevistados 5 produtores / da região do Caminhos de Pedra. Como dados sociodemográficos foi considerado: sexo, faixa etária, escolaridade, número de filhos. Entre os entrevistados, 20% são homens (n =1) e 80% mulheres (n =4), 40% possuem faixa etária de 20 a 30 anos (n = 2), 40% entre 31 a 40 anos (n = 2), 20% de 51 a 60 anos (n =1). No que tange a escolaridade dos produtores, 20% cursaram até 5º série (n=1), 40% cursaram o ensino fundamental (n=2), 40% graduação e (n=2), Entre os produtores entrevistados, 20% tem um filho (n= 1), 40% tem dois filhos (n= 2), 40% tem três filhos (n=2)

Faixa etária			Sexo		Escolaridade			Número de filhos		
20 a 30	31 a 40	51 a 60	Homens	Mulheres	Fundamental incompleto	Médio completo	Superior incompleto	1	2	3
40%	40%	20%	20%	80%	20%	40%	40%	20%	40%	40%

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos participantes.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023

No Caminhos de Pedra de Bento Gonçalves, a frente dos negócios em sua maioria é gerenciada por mulheres jovens que produzem, vendem e investem nos negócios da família. O empreendedorismo, a liderança e empoderamento feminino são evidentes naquele local.

### 4.2 Análise de conteúdo

A coleta foi realizada em maio de 2023, teve aproximadamente três horas e meia de gravações e 18 páginas de transcrições. Os dados coletados permitiram aferir as tendências de negócios sustentáveis na região objeto de estudo.

### 4.2 Liderança feminina

Na Tabela 2 é abordada a liderança feminina a qual se destaca como principal característica dos negócios na região Caminhos de Pedra.

<b>Unidade de registro Codificação (8)</b>	<b>Enumeração</b>	<b>Unidade de contexto/Evidências</b>	<b>Categorização</b>
<b>Tendências</b>			
Liderança Feminina	9	“Aqui quem toca são as mulheres da família, a gente produz, vende nosso produto e investe no nosso negócio”	Gestão
Sucessão	7	“Nossos filhos ficam por aqui, é um negócio rentável, daí eles enxergam futuro”	Planejamento
Diversidade da produção	7	“A gente produz e vende os vinhos, as geleias, os biscoitos, quem entra aqui para levar um produto, sempre acaba comprando outro”	Rentabilidade
Turismo sustentável	6	“Tivemos vários problemas com um shopping que quis se instalar aqui faz uns dois anos, mas a empresa perdeu na justiça, a gente pensa, o que essa região quer mostrar?”	Rentabilidade
Mão de obra familiar	6	“Todos os produtos daqui são fabricados e comercializados pela nossa família, não temos empregados, uns produzem, no caso, nós os pais, e os filhos vendem”	Gestão
Valorização do capital	6	“Depois que a região foi conhecida e que vem gente do Brasil inteiro e até de fora, nosso terreno e nossa casa dobraram de valor”	Rentabilidade
Logística	4	“Aqui é bom que é tudo na sequência, quando se para o carro em alguns pontos do caminho se consegue conhecer mais de um lugar”	Gestão
Agregação de valor	3	“Como somos nós que fizemos e vendemos esses produtos, a gente consegue ganhar bastante encima deles, porque não tem atravessadores”	Rentabilidade
<b>Frequência</b>	Planejamento: 12,5% Gestão: 37,5% Rentabilidade: 50%		

Na Tabela 2 destacada pela liderança feminina, evidencia o empoderamento da mulher frente aos negócios no Caminhos de Pedra. A liderança, bem como, o empoderamento feminino, contribui para o desenvolvimento do local, proporcionando a realização econômica, social, política e pessoal. Além disso, evidencia a inclusão das mulheres no ramo de negócios,

contribuindo para descoberta de novas experiências e talentos, fomentando a igualdade de gênero. Da mesma forma que a frequência que mais é contemplada é o planejamento.

A desigualdade de gênero mostra-se como um problema de justiça social. Contudo, as mulheres possuem capacidades para exercer funções importantes na sociedade, basta receberem as condições adequadas (Nussbaum, 2012).

As mulheres são desprotegidas na divisão do trabalho, pois são priorizadas no campo do trabalho reprodutivo e em tarefas de cuidados, recebendo menor prestígio social e maior dificuldades para desempenhar funções de liderança e de reconhecimento social (Paradis, 2019).

Para confrontar com os achados do estudo, no Brasil, as mulheres sofrem discriminação no mercado de trabalho. Mesmo possuindo maior qualificação que os homens, isso não reflete nos cargos e salários direcionados a elas. Essas limitações tem origem histórica, psicológicas e sociais. Em diversos ramos de trabalho, as mulheres enfrentam desafios na ocupação de liderança, entre os quais podem ser citados preconceitos e barreiras associadas aos códigos masculinos de ascensão profissional. Tais preconceitos ocorrem de forma indireta, mas mesmo enfrentando esses obstáculos, elas alcançam crescimento e posições estratégicas por méritos próprios (Miltersteine, 2020).

Diante dessa realidade, a Agenda 2030 a qual foi estabelecida por 193 países da ONU, em 2015, considerando 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) busca, entre suas metas, erradicar a pobreza (ODS 1) e promover a Igualdade de gênero (ODS 5), a qual é possível por meio da capacitação de mulheres, proporcionando a elas a garantia de inclusão em todos os níveis de tomadas de decisões (políticas, econômicas e públicas). Tais metas priorizam a distribuição igualitária de possibilidades e recursos produtivos, maior controle e acesso à terra, produção de alimentos saudáveis com qualidade e em abundância, além de preços acessíveis, mediante maior cooperação e difusão de conhecimentos e infraestrutura adequada (Ponte, 2017).

Em relação à igualdade de gênero, é necessário priorizar a paridade no trabalho, o alcance de renda, disponibilizando oportunidades e sistemas de cotas de maior inclusão das mulheres em cargos de tomada de decisão e liderança. Além disso, é importante a segurança, serviços sociais incluindo espaços de cuidado, redistribuindo o trabalho de cuidado e doméstico não remunerado, propagando estudos e ambientes de reivindicação a direitos (ONU Mujeres, 2015).

Nas organizações rurais, o ingresso da mulher na liderança pode transformar os ambientes, utilizando suas capacidades para construção de riquezas para a família (Rocha Junior & Baltar, 2022). Na região Oeste do Paraná, a atuação das mulheres tem demonstrado um *status* diferenciado na agricultura, pois apresenta elevados níveis de empoderamento. Constata-se a ampla participação das mulheres nas decisões de produção, pela posse de recursos produtivos, engajamento em grupos sociais e acesso ao crédito. Contudo, existe a lacuna entre os gêneros em favor dos homens. Verificou-se, também, que há uma percepção positiva sobre o empreendedorismo, ao mesmo tempo em que há o reconhecimento da importância de atividades que instiguem maior atuação feminina na agricultura (Vedana, 2023).

Em outros países o empoderamento das mulheres rurais tem contribuído para a segurança alimentar, reduzindo o atraso no crescimento de crianças, avançando em direção a outras metas sociais e de desenvolvimento (Holland & Rammohan, 2019). Também tem representado resultados positivos na redução da pobreza, no aumento da renda e do padrão de vida das famílias.

No Caminhos de Pedra a gestão dos negócios também é fomentada pela a mão-de-obra familiar, pois as famílias não costumam contratar empregados, os pais ficam responsáveis pela produção enquanto os filhos se responsabilizam pelas vendas dos produtos e serviços.



A enumeração representada pela sucessão, também se destaca, demonstrando que os filhos acabam permanecendo naquele local e dando continuidade aos negócios da família, pautados na rentabilidade dos negócios.

Ao buscar diferentes condições de vida, alguns jovens rurais migram para o meio urbano, o que acaba dificultando a sucessão familiar no campo. No Brasil o assunto sucessão familiar na agricultura tem sido explorado em pesquisas acadêmicas, sendo que o assunto também é investigado em outros países. Tais estudos buscam identificar os padrões da problemática de sucessão rural no mundo; questões de gênero no processo de sucessão; países e situações que minimizaram as dificuldades de sucessão. Observou-se que a problemática sucessão familiar na agricultura se apresenta em diversas nações, assim como a diferenciação de gênero, priorizando o homem no processo sucessório (Breitenbach, et al, 2021).

### **4.3 Rentabilidade dos negócios**

Na rota Caminhos de Pedra a rentabilidade é beneficiada pela diversidade de produtos e serviços oferecidos pelas propriedades. As famílias produzem e vendem diversos produtos da linha colonial, e oferecem serviços os quais possuem um bom fluxo de vendas pela qualidade e diversidade oferecidas aos clientes. No mesmo sentido, a rentabilidade do local é beneficiada pela possibilidade de agregar valores, uma vez que são as próprias famílias que produzem e vendem os produtos e serviços, não havendo terceirização nos negócios.

Na busca de novos nichos de mercado, a agroindústria familiar pode ser considerada como uma alternativa, uma vez que dispõe de diferenciação e diversidade de produtos dentro por meio da transformação dentro da propriedade. A implementação desse tipo de negócio é considerada como alternativa eficaz para o Desenvolvimento Rural. Consumidores mais informados e atuantes, bem como, a incorporação de novas práticas trouxe mais interação, construindo um mercado onde há participação de todos os atores envolvidos, utilizando prévios conhecimentos uns dos outros para garantir a qualidade dos produtos e de tudo que compõe o mercado, estabelecendo uma rede de interações baseada na confiança (Nichele & Waquil, 2011).

As pequenas agroindústrias tem evitado a migração de pessoas para os espaços urbanos, exercendo um importante papel social de manutenção dos espaços rurais. Arranjos produtivos articulam ações em torno de objetivos comuns, transformando as relações sociais, comerciais e de produção, promovendo a inclusão social, geração de renda, de trabalho e melhorias nas condições de vida (Liszbinsk, et al., 2021).

A rentabilidade do local também é favorecida pela valorização dos imóveis em decorrência da região ser um local turístico o qual atrai inúmeros turistas de várias regiões do Brasil e do exterior, contribuindo para a valorização do capital.

O comércio de vinhos é favorecido na rota Caminhos de Pedra. Isso corre porque o valor comercial de um vinho pode ser aumentado pela proveniência da sua origem geográfica, por exemplo, quando procedente de regiões famosas por produzir excelentes vinhos. A indústria alimentícia, consumidores, distribuidores e produtores consideram importante a origem de um produto ( Luykx & Van Ruth, 2008 ). No Brasil, o estado do Rio Grande do Sul se destaca como região produtora de vinhos, sendo a Serra Gaúcha a mais importante área produtora de uvas, inclusive de vinhos tintos finos (Giuliani, 2007). A produção de vinho pode ser identificada como uma atividade característica da região Sul, especialmente no estado do Rio Grande do Sul (de Souza, 2020)

Assim, o enoturismo torna-se uma opção de negócio destacando-se pela sua atratividade e por construir relações entre clientes e produtores. Ele está inserido tanto nas áreas naturais quanto urbanas e por meio das paisagens onde o vinho é produzido, permite que os clientes experimentem e conheçam os produtos de uma vinícola e de sua região (Hall et al. 2009; Zamarreño-Aramendia et al. 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rota Caminhos de Pedra destaca-se pelo seu potencial como destino turístico e pela sua representatividade cultural, gastronômica, histórica e pelas diversas opções de serviços turísticos. A presente pesquisa observou que se trata de um destino turístico com excelentes atrativos turísticos, tendo enfoque na cultura local. Ademais atrativos como a degustação, os produtos comercializados, gastronomia e arquitetura também contribuem para que o local seja considerado como diferenciado para escolha de um destino turístico, pois os turistas almejam aprender sobre a história local.

Com base nas análises realizadas na pesquisa, observou-se que as principais tendências de turismo e negócios sustentáveis na rota Caminhos de Pedra são o turismo cultural e rural, produção de vinhos e geleias, bem como, a prestação de serviços diversos provenientes da mão-de-obra familiar. O empreendedorismo, representado em sua maioria pelas mulheres, demonstra que o local contribui para a igualdade de gênero, igualdade etária e o empoderamento da mulher no campo.

De modo geral, a Agroindústria Familiar, o Enoturismo, o Turismo Cultural e Rural são as principais alternativas para fomentar os negócios sustentáveis, uma vez que tem a oportunidade de produzir produtos e serviços sustentáveis, os quais contribuem para os ODS não estando apenas pautados na rentabilidade das produções.

A contribuição do estudo está em trazer aporte científico e gerencial para produção e consumo sustentável, contribuindo com a Agenda 2030.

Como limitação da pesquisa está em envolver poucas propriedades na coleta de dados, pelo que, sugere-se que sejam coletados dados de mais participantes, a fim de demonstrar a variedade de realidades e estimativas sobre os negócios sustentáveis naquele local.

## Referências

Amazonas, I. T., Silva, R. F. D. C. E., & Andrade, M. O. D. (2018). Environmental management in hotels: Sustainable technologies and practices applied in hotels<sup>1</sup>. *Ambiente & Sociedade*, 21. <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0172r2vu18L1AO>

Bardin, L. 2016. *Análise de Conteúdo*. 3ª. ed. Lisboa. Portugal: Edições 70

Belz, F.M., & Binder, J.K. (2015). *Empreendedorismo Sustentável: Um Modelo de Processo Convergente. Estratégia Empresarial e Meio Ambiente*, 26(1), pp.1–17. <https://doi.org/10.1002/bse.1887>

Borges, IMS; Almeida, RL Jacinto; Fernandes, ACG; Silva, S. Éllen da; Silva, ML de A.; Barros, UIG; Lima, CAO; Reinaldo, LRLR; Gomes, RM; Freire, JGTB Agricultura familiar: análise da sustentabilidade por meio de indicadores socioeconômicos e ambientais. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 4, pág. e54942832, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2832. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2832>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Breitenbach, R., Corazza, G., & Debastiani, L. (2021). Sucessão familiar na agricultura: cenário internacional. *Inter disciplina*, 9(25), 115-138.

Buckley, R. (2012). Sustainable tourism: Research and reality. *Annals of Tourism Research*, 39(2), 528- 546. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.02.003>

Cascio, J., Woodside, G., & Mitchell, P. (1996). ISO 14000 guide: The new international environmental management standards. McGraw-Hill.

Burlingame B.(2012). *Sustainable Diets and biodiversity* Rome: FAO.

Cicconi, E. G. (2013). Empreendedorismo. In G. S. Porto (Org.), *Gestão da inovação e empreendedorismo* (pp. 1-14). Rio de Janeiro: Elsevier.

CMMAD. (1991). Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum. *Rio de Janeiro: FGV*

Cohen, B., Smith, B., & Mitchell, R. (2008). Toward a sustainable conceptualization of dependent variables in entrepreneurship research. *Business Strategy and the Environment*, 17(2), 107-119. <https://doi.org/10.1002/bse.505>

Cohen, B., & Winn, M. I. (2007). Market imperfections, opportunity and sustainable entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, 22(1), 29-49. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2004.12.001>

Costanza, R., Norton, B.G. & Haskell, B.D. (1992). Ecosystem health: new goals for environmental management. Island Press.

Dean, T. J., & McMullen, J. S. (2007). Toward a theory of sustainable entrepreneurship: reducing environmental degradation through entrepreneurial action. *Journal of Business Venturing*, 22(1), 50-76. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2005.09.003>

de Souza, R. O., da Costa, W. M., da Silva Cavalcante, D. F., & de Souza, C. B. (2020). Produção de vinho em Goiás: uma análise a partir do empreendedorismo rural. *Research, Society and Development*, 9(3), e68932411-e68932411.

Esteban, J. Antonovica, A. (2010). Ecotourism as an international model of sustainable development of cultural tourism. *Theory and Praxis*, vol. 8, Universidad de Quintana Roo, pp. 43-53. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3360930>

Giuliani, E. (2007). A natureza seletiva das redes de conhecimento em clusters: evidências da indústria do vinho. *Journal of Economic Geography*, 7 ( 2 ), pp. 139 – 168. <https://doi.org/10.1093/jeg/lbl014>

Godoy A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63.

Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2021).

Pandemias, turismo e mudança global: uma avaliação rápida do COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 29 ( 1 ), pp . 1 – 20. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>

Gu, R. & Nie, F. (2021). Does empowering women benefit poverty reduction? Evidence from a multi-component program in the Inner Mongolia Autonomous Region of China. *Journal of Integrative Agriculture*, V. 20, (pp. 1092-1106). [https://doi.org/10.1016/S2095-3119\(20\)63436-0](https://doi.org/10.1016/S2095-3119(20)63436-0). <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2095311920634360>

IBGE. (2023). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bento-goncalves/panorama>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2018. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2020.

Kageyama, A. (2004). Desenvolvimento Rural: Conceito E Medida. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 21(3), p. 379–408. <http://dx.doi.org/10.35977/0104-1096.cct2004.v21.8702>

Klewitz, J. , & Hansen, E.G. (2014). Sustainability-oriented innovation of SMEs: a systematic review. *Journal of Cleaner Production*, V. 65, pp. 57-75. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.07.017>.  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652613004782>

Hall, C. M., Johnson, G., Cambourne, B., Macionis, N., Mitchell, R. & Sharples, L. (2009). Wine tourism: an introduction. In *Wine tourism around the world*, 1-23. Routledge.

Hall , C. M., Scott , D. & Gössling, S. (2020). Pandemias, transformações e turismo: Cuidado com o que você deseja. *Geografias do Turismo*, 22 (3), pp. 577 – 598. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1759131>

Hsieh, H.J., & Kung, S.F. (2013). The linkage analysis of environmental impact of tourism industry. *Procedia Environmental Sciences*, 17, pp.658-665.

Higgins-Desbiolles, F. (2021). A “guerra pelo turismo”: Desafios ao turismo sustentável na academia de turismo após a COVID-19.

*Journal of Sustainable Tourism*, 29 ( 4 ) , pp . 551 - 569,  
<https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1803334>

Holland, C. & Rammohan,A. (2019). Rural women’s empowerment and children’s food and nutrition security in Bangladesh. *World Development*,V. 124. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2019.104648>.(<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X19302967>)

Liszbinski, B. B., Patias, T. Z., Sausen, J. O., Ferreira, G. C., & Brizolla, M. M. B.. (2021). Modelo de inovação territorial em arranjo produtivo local da agroindústria familiar. *Mercator (fortaleza)*, 20. <https://doi.org/10.4215/rm2021.e20016>

Luykx, D.M.A.M. Van Ruth,S. M. (2008). An overview of analytical methods for determining the geographical origin of food products. *Food Chemistry*,V. 107 (2), pp. 897-911. <https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2007.09.038>.  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308814607009533>

Miltersteiner, R. K., Oliveira, F. B. D., Hryniewicz, L. G. C., Sant’anna, A. D. S., & Moura, L. C.. (2020). Liderança feminina: percepções, reflexões e desafios na administração pública. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(2), 406–423. <https://doi.org/10.1590/1679-395120190176>

Molina-Azorín, J. F. et al., (2015). The effects of quality and environmental management on competitive advantage: A mixed methods study in the industry. *Tourism Management*, 50, pp. 41-54.

Nascimento, M. do C. F., Viçosi, P. W. B., Barbieri, B. K., Nascimento, M. V. F. ., Breier, T. B. ., & Oliveira, V. R. de . (2022). Compartilhando saberes, sabores e saúde através de ensaio gastronômico sustentável. *Research, Society and Development*, 11(12). <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34646>

Nichele, F. S., & Waquil, P. D.. (2011). Agroindústria familiar rural, qualidade da produção artesanal e o enfoque da teoria das convenções. *Ciência Rural*, 41(12), 2230–2235. <https://doi.org/10.1590/s0103-84782011001200030>

Nussbaum, M. C. (2012). Las mujeres y el desarrollo humano. El enfoque de las capacidades. Barcelona: Herder.

O'Neill, G. D., Hershauer, J. C., & Golden, J. S. (2009). The cultural context of sustainability entrepreneurship. *Greener Management International*, (55), 33-46. <https://doi.org/10.9774/GLEAF.3062.2006.au.00005>

ONU Mulheres. (2015). El Progreso de las Mujeres en el Mundo 2015-2016: Transformar las Economías para Realizar los Derechos. Nueva York, ONU Mujeres. [http://progress.unwomen.org/en/2015/pdf/UNW\\_progressreport\\_es\\_10\\_12.pdf](http://progress.unwomen.org/en/2015/pdf/UNW_progressreport_es_10_12.pdf)

ONU – Organização das Nações Unidas. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Pimentel, P. C., & Teixeira, R. M.. (2020). Análise bibliométrica da produção científica de empreendedorismo e turismo sustentável. *Turismo: Visão E Ação*, 22(3), 552–574. <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n3.p552-574>

Pinsky, V. C., Dias, J. L., & Kruglianskas, I. (2013). Gestão estratégica da sustentabilidade e inovação. *Revista de Administração da UFSM*, 6(3), 465-480. <https://doi.org/10.5902/1983465910020>

Paradis, C. (2019). Os desafios do bem-estar na América Latina, as políticas de igualdade de gênero e as respostas governamentais para a “crise do cuidado”.

*Revista Sul-Americana de Ciência Política*, 5 (2), 323-339.

Ponte, NB (2017). La Agenda 2030 y la Agenda Regional de Género: Sinergias para la igualdad en América Latina y el Caribe. CEPAL, Série Asuntos de Género, 143.

Rocha Junior, CJG da, & Baltar, CS (2022). A participação feminina na gestão dos empreendimentos rurais brasileiros. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (16), e184111637860. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37860>

Royo, M. G. et al. Linking the UN Sustainable Development Goals and African Agenda 2063: Understanding overlaps and gaps between the global goals and continental priorities for Africa, World Development Sustainability, Rio de Janeiro, v. 1, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.wds.2022.100010>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2772655X22000106>). Acesso em: 25 set. 2022.

Sachs, I. (2008) “Da armadilha da pobreza ao desenvolvimento incluído em países menos desenvolvidos” in: SACHS, I. Desenvolvimento: incluído, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond.

Santos, I. S. dos ., Alves, C. E. dos S., & Dewes, H.. (2021). Produção científica no empreendedorismo rural relacionado ao turismo. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 15(3). <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i3.2037>

Skanavis *et al.*, (2020). Implementing Sustainable Development Through Environmental Camps: The Case of Skyros Project. *In: Leal Filho, W., Tortato, U., Frankenberger, F. (ed.). Universities and Sustainable Communities: Meeting the Goals of the Agenda 2030. World Sustainability Series. Cham: Springer, p. 147-167.*

Schaltegger, S., & Wagner, M. (2011). Sustainable entrepreneurship and sustainability innovation: categories and interactions. *Business Strategy and the Environment*, 20(4), 222-237.

<https://doi.org/10.1002/bse.682>

Sharpley, R., & Vass, A. (2006). Tourism , farming and diversification : An attitudinal study. *Tourism Management*, 27(5), p. 1040–1052. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.10.025>

Shepherd, D. A., & Patzelt, H. (2011). The new field of sustainable entrepreneurship: studying entrepreneurial action linking “what is to be sustained” with “what is to be developed”. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 35(1), 137-163. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2010.00426.x>

Schönherr, S., Peters, M., & Kuščer, Kir. (2023). Sustainable tourism policies: From crisis-related awareness to agendas towards measures. *Journal of Destination Marketing & Management*, V. 27. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2023.100762>. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212571X2300001X>

Souza, C. R., Fritz Filho, L. F., & Moretto, C. F.. (2022). Os processos produtivos agrícolas na zona de amortecimento da Floresta Nacional de Passo Fundo. *Revista De Economia E Sociologia Rural*, 60(2). <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.216709>

Toledo Solha, K. (2019). O negócio do turismo rural: empreendimentos no estado de São Paulo (Brasil). *El periplo sustentable*, (36), 260-294.

UN (2023). The 17 goals: Sustainable Development. <https://sdgs.un.org/goals>

Vedana, R., Shikida, P. F. A., Garcias, M. de O., & Arends-Kuenning, M. P.. (2023). Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). *Revista De Economia E Sociologia Rural*, 61(2). <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.237944>

Zaman, K. et al., (2016). Tourism development, energy consumption and Environmental Kuznets Curve: Trivariate analysis in the panel of developed and developing countries. *Tourism Management*, 54, pp. 275-283.

Zamarreño-Aramendia, G., Cruz-Ruiz, E. & Ruiz-Romero de la Cruz, E. (2021). Sustainable Economy and Development of the Rural Territory: Proposal of Wine Tourism Itineraries in La Axarquía of Malaga (Spain). *Economies*, 9(1), 29.

Yuedi, H., Sanagustín-Fons, V., Coronil, A. G., & Moseñe-Fierro, J. A. (2023). Analysis of tourism sustainability synthetic indicators. A case study of Aragon,

Heliyon, V. 9 (4). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e15206>.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844023024131>